



EXPEDIENTE

03 DEZ. 2020

Conselheiro Lafaiete, 01 de dezembro de 2020.

À

Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete

At. Vereador João Paulo Resende

Presidente,

Encaminho a Vossa Excelência, informações acerca dos plantões de Pediatria no Hospital Queluz. Desde o mês de março, do ano corrente, início da Pandemia do Covid-19, o Hospital vem passando por mudanças nas questões que envolvem estes plantões. Entretanto, dificuldades no que tange ao plantão de pediatria, nesta instituição, persistem desde 2018.

Antes da Pandemia, o Hospital contava com 4 (quatro) médicos: Dr. Alonso, Dr. Roger, Dra. Christiane e Dra. Ligia, cumprindo os plantões de pediatria. Entretanto, no mês de março, início da Pandemia, o Dr. Alonso e o Dr. Roger decidiram se afastar, por fazerem parte do grupo de risco. Neste mesmo mês, o município assumiu o compromisso de repassar o recurso de R\$ 500,00 (quinhentos reais) para pagamento dos plantões de pediatria, em disponibilidade de sobreaviso, 24 horas. Este valor, logo no mês subsequente, foi acrescido para R\$ 700,00 (setecentos reais), permanecendo o sobreaviso.

Considerando o fato da permanência nos plantões, somente da Christiane e da Dra. Ligia e as notícias da pandemia que demonstravam, cada vez mais, estarmos longe de algum desfecho favorável que levasse a alguma retomada da normalidade, houve o **pedido das médicas para que melhorássemos o valor dos plantões, no intuito de contratarmos outros médicos, pois elas já estavam muito cansadas de revezarem os plantões.** Entretanto, advertiram que o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) pelas 24 horas não é atrativo e seria pouco provável conseguirmos profissional médico para trabalhar conosco.

Após diálogo e aprofundamento na questão e com o apoio das médicas plantonistas, a instituição elaborou um projeto para aprovação e apoio do município. **Em agosto deste ano, foi entregue ao município um Projeto de Pediatria.** A proposta deste projeto é a ampliação e melhoria da assistência

-01-Dez-2020-16:49-032905-1/2

Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete-16



prestada à mãe e ao recém-nascido. Além da proposta de ampliação e melhoria da assistência, o projeto resolve a questão do valor do plantão, deixando-o mais atrativo para novas contratações. **O valor do plantão, no Projeto de Pediatria, então, passa para R\$ 1.400,00 (hum mil e quatrocentos reais) pelas 24 horas, mas com plantão presencial.** O gasto total mês deste Projeto ficaria em torno de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), considerando que temos um profissional da Enfermagem incluso na proposta. Todavia, se considerarmos o atendimento somente do médico, o valor de **acrécimo seria de R\$ 21.000,00** (vinte e um mil reais). Ressaltamos, ainda, **que esta mudança traz isonomia, pois todos os médicos** plantonistas, dos hospitais filantrópicos, do município **recebem este valor, exceto o médico que atende a pediatria, no Hospital Queluz.** Enfatizamos, ainda, que o médico pediatra, em plantão presencial, está de acordo com o preconizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), **na sua Resolução nº 2.056/13**, no seu artigo 17, que determina as seguintes condições mínimas:

- I- Centro cirúrgico com infraestrutura adequada aos procedimentos a serem realizados.
- II- Sala de parto normal e cirúrgico, em caso de maternidade.
 - a) É obrigatória a presença de médico obstetra, anestesista e pediatra ou neonatologista nas maternidades onde se façam partos normais, de risco e cirúrgicos.

A Resolução nº 2.056/13, ainda determina:

- a) que nas maternidades e serviços de urgência/emergência o plantão médico deve ser presencial;
- f) maternidades que atendem gestantes do SUS são subordinadas à gestão municipal de saúde, da qual devem receber todo o apoio para continuarem funcionando, de forma a proverem adequada assistência às gestantes e a seus neonatos. Para prestar boa assistência, uma maternidade deve ter, como equipe mínima de plantão: 2 obstetras, 1 pediatra, 1 anestesista.

O Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG), também, reforça a tese, em seu Parecer consulta nº 4634/2012, de que há necessidade de manutenção de plantão completo para funcionamento de maternidade, ou seja, mínimo 02 obstetras, 01 pediatra, 01 anestesista, e que, na ausência de equipe completa, a maternidade não pode atender gestantes, salvo o período expulsivo ou a emergência externa.

A Sociedade Hospital Queluz informa que tem se empenhado arduamente na procura de outros profissionais médicos para complementarem a escala de plantão da Dra. Lígia e Dra. Christiane, mas infelizmente sem sucesso. É sabido, que há uma carência muito grande na oferta de pediatras no mercado



de trabalho. Não obstante, **Foi realizado contato com 9 (nove) médicos** (lista de nomes e contatos de posse da administração), mas de forma unânime todos **responderam bem ao Projeto de Pediatria, houve interesse de muitos pelo plantão presencial, com valor de R\$ 1.400,00** (hum mil e quatrocentos reais) 24 horas, **mas nenhum se interessou pelo plantão presencial de sobreaviso no valor de R\$ 700,00 (setecentos reais), 24 horas.**

A Secretaria Municipal de Saúde tem sido informada sobre todas as dificuldades inerentes ao plantão de pediatria. **Entregamos, em agosto, o Projeto de Pediatria** e, desde então, o Hospital tem feito contato e encaminhado documentação (em anexo) com relatos das dificuldades e pedido de resposta formal sobre a aceitação do Projeto, para a tomada de decisão. Em 06/11/2020 foi entregue documentação sobre o relato das dificuldades da Dra. Ligia e Dra. Christiane para prosseguir com os plantões e as propostas, tanto do Hospital quanto das médicas. Em 17/11/2020 as médicas entregam documentação ao Hospital com informações sobre as dificuldades no cumprimento da escala dos plantões, as responsabilidades do profissional médico, da quantidade de partos já realizados, até o momento, enfim, solicitam ajuda da Secretaria. Este documento foi protocolado na secretaria, no mesmo dia em que foi entregue pelas médicas ao Hospital. Em 20/11/2020 o Hospital protocola mais um documento de solicitação de ajuda à Secretaria, esclarecendo as dificuldades da instituição, inclusive, com documento anexo das médicas, informando da decisão de que a partir do dia 20/11/2020, somente atenderiam o plantão de 7h às 23h. No dia 19/11/2020, quando da decisão e comunicação ao hospital pelas médicas sobre o não cumprimento dos plantões de 23h até as 7h do outro dia, tentei contato com a Secretária Rita, mas sem sucesso. Encaminhei áudio pelo whatsapp. **Em 23/11/2020, às 17h e 09 min, foi entregue ao Hospital Queluz resposta sobre a impossibilidade de atendimento ao pleito de reajuste do valor dos plantões** e que o próprio hospital poderia fazê-lo, a exemplo de outras instituições hospitalares no município. E que a discussão sobre o Projeto de Pediatria ficaria para o ano de 2021, quando da discussão da Rede Cegonha a nível macrorregional. Em 24/11/2020, representantes da Sociedade Hospital Queluz, na pessoa da vice-presidente, Cristiana Alves Rodrigues Pereira e do administrador, Wagner Costa Coelho, que lhe escreve, foram até o excelentíssimo prefeito, senhor Mario Marcus Leão Dutra, explicar a situação de emergência e solicitar ajuda. Fomos muito bem recebidos e estamos no aguardo da marcação de uma reunião para discutirmos possíveis soluções. Em 27/11/2020, protocolamos resposta à Secretaria sobre a negativa referente à complementação dos plantões pediátricos e explicamos, mais uma vez, as razões pelas quais a instituição é incapaz de proporcionar a complementação dos plantões médicos. Estamos no aguardo da marcação da reunião com o prefeito e sua equipe de saúde.



Entretanto, faz-se necessário, conforme já estabelecido fluxo, o encaminhamento, pelos hospitais, das escalas de cumprimento dos plantões médicos nas instituições hospitalares do município de Conselheiro Lafaiete. **Isto posto, seguem as escalas dos plantões de pediatria no Hospital Queluz, mas com ausência do médico, desde o dia 20/11/2020, nos horários de 23h até as 7h do dia seguinte, conforme mencionado anteriormente. Sem resposta do município, até o momento, solicito que à Câmara Municipal de Vereadores deste município interceda para encontrarmos juntos uma solução e evitarmos desassistência no Hospital ou problemas maiores envolvendo os recém-nascidos.** Faremos a comunicação, também, ao Ministério Público de Minas Gerais, por sua 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Conselheiro Lafaiete e ao Conselho Municipal de Saúde.

Reafirmamos nosso compromisso na busca pela resolubilidade do problema, mas confessamos a nossa incapacidade financeira, principalmente pelo cenário que se apresenta. Os atendimentos de convênios e particulares reduziram-se drasticamente. O Hospital São Camilo ocupa metade dos nossos leitos, sem qualquer remuneração. As cirurgias eletivas foram suspensas durante um longo período e a retomada está muito tímida, com apenas 20 (vinte) procedimentos, até o momento. E mesmo se tivéssemos uma retomada ascendente, não haveria leitos para atender a demanda. O hospital possui empréstimos bancários que foram feitos (pagamento do 13ª salário de 2019) e neste ano, por causa da Pandemia, tivemos que realizar empréstimos para pagamento de acordos com funcionários. Não houve qualquer recurso advindo do município ou do Estado para ajudar a instituição. O Governo Federal disponibilizou R\$ 224.623,39 (duzentos e vinte e quatro mil seiscentos e vinte e três reais e trinta e nove centavos) para compra de medicamentos, que aliás, tiveram aumentos abusivos nos últimos meses.

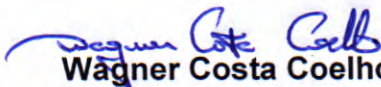
É sabido que as instituições filantrópicas trabalham sempre com déficit. O Hospital Queluz não é diferente. Neste mês de outubro, o déficit referente à folha de pagamento e encargos trabalhistas foi de R\$ 31.228,33 (trinta e um mil duzentos e vinte e oito reais e trinta e três centavos), pois recebemos R\$ 80.565,51 (oitenta mil quinhentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e um centavos) do SUS, descontados os honorários médicos e SADT e pagamos R\$ 111.793,84 (cento e onze mil setecentos e noventa e três reais e oitenta e quatro centavos) referente a folha de pagamento de funcionários. E este fato se repete ano após ano. Espera-se por um reajuste nos valores da tabela SUS que, talvez, nunca virá.

Em suma, a Sociedade Hospital Queluz se coloca à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários. Fizemos, até o momento, tudo que está ao nosso alcance, mas afirmamos que não há onde buscarmos



recurso financeiro para complementação dos plantões de atendimento em pediatria.

Certos da atenção da Câmara dos vereadores deste município, desde já agradecemos.


Wagner Costa Coelho

ADMINISTRADOR


Francisco Rodrigues Pereira

PROVEDOR